

# Para o IBGE, brasiliense está satisfeito com a sua saúde

Pesquisa de 2003 identifica necessidades e ajuda a sanar carências no setor

ANNA HALLEY

A saúde do brasiliense parece não ter sido abalada pelos constantes problemas enfrentados pela secretaria que administra o setor, os quais se agravaram neste ano com o afastamento do ex-secretário Arnaldo Bernardino. Uma pesquisa realizada em 2003 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada ontem, mostra que 80% dos moradores do Distrito Federal estão satisfeitos com seu estado de saúde. Quanto ao atendimento nas redes pública e particular, 80,98% fazem uma avaliação positiva.

Em todo o Brasil, 384.834 pessoas participaram da pesquisa. No DF foram 10.544,

em 3.509 domicílios. Para cada 200 residências do DF, uma foi incluída na pesquisa. De acordo com o chefe da unidade do IBGE, Walker Roberto Moura, a pesquisa permitiu traçar um perfil do atendimento de saúde no País. "Esse material poderá ajudar os órgãos de saúde a identificar necessidades no setor e definir metas para sanar as carências", explicou.

Também há dados preocupantes: nos 12 meses anteriores à pesquisa, 34% não tinham consultado um médico. Daqueles que haviam procurado serviços de saúde nas duas semanas anteriores à consulta, porém, 97% foram atendidos – não necessariamente na primeira tentativa. Crianças e idosos formam a

maior clientela.

Um total de 24.658 brasilienses afirmou que deixou de procurar serviços de saúde nas duas semanas anteriores à pesquisa, por considerar o atendimento muito demorado. Já 13.601 pessoas não o fizeram por falta de dinheiro.

Ainda é grande o número de brasilienses que nunca foram ao dentista: 215.496 pessoas, 9,6% da população do DF. O percentual está acima da média brasileira: 15,9%. Embora alto, o índice brasiliense é melhor do que o detectado em pesquisa semelhante realizada em 1998 pelo IBGE. Naquele período, 11,27% da população revelou nunca ter ido a um consultório dentário. A pesquisa de 2003 mostra, ainda, que 22%

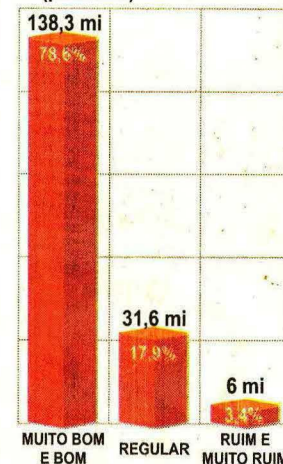
dos brasilienses estavam sem ir ao dentista há três anos ou mais.

Diabetes, hipertensão, câncer, problemas de coluna, cardiopatias e outras doenças crônicas atingem 663.688 pessoas, que representam 29,6% da população. Desse total, 109.708 afirmaram sofrer de três ou mais doenças crônicas. A declaração desse tipo de condição é proporcional à renda dos entrevistados. "Quanto maior o rendimento, mais se identificam essas doenças", explicou Walker Moura. O mesmo ocorre com a declaração dos participantes da pesquisa quanto ao seu estado de saúde. "As pessoas de classes sociais mais altas tendem a afirmar se sentirem melhor", completou.

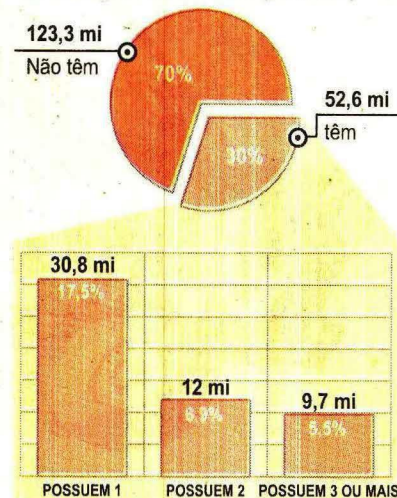
## PERFIL DA SAÚDE

No País

### AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE (pessoas)



### DOENÇAS CRÔNICAS (pessoas)



### Números do DF

**80%** avaliam seu estado de saúde como muito bom e bom

**34%** não tinham ido ao médico nos **12 meses** anteriores à pesquisa

**9,6%** nunca foram ao dentista e **22%** não vão há três anos ou mais

**29,6%** têm doença crônica

**67,7%** não têm plano de saúde

**97%** dos que procuraram serviço de saúde foram atendidos, mas não necessariamente na primeira vez

**32%** buscam um posto ou centro de saúde no primeiro atendimento

**80,98%** avaliam o atendimento de saúde como muito bom e bom

O IBGE ouviu **10.544** pessoas no DF